

Coop Concursos

Estrutura do curso

O curso abrangerá os pontos que normalmente constam nos mais diversos editais da banca, organizados de forma didática, para que você estude e aprenda a matéria de forma gradual e estruturada, sempre com foco na objetividade e na eficiência.

Ao final do curso, você terá como **BÔNUS três provas do CESPE**, **TODAS COMENTADAS!!!**

Aula	Conteúdo
00	Pronomes
01	Morfologia - Classes Gramaticais
02	Sintaxe 1 - Função Sintática, Períodos/Conectivos
03	Sintaxe 2 - Concordância, Regência e Crase
04	Pontuação, Acentuação, Ortografia e Formação das Palavras
05	Semântica – Textos, Coerência e Coesão
06	Redação Oficial - MRPR
07	Aula Bônus - Prova Comentada CESPE
08	Aula Bônus - Prova Comentada CESPE
09	Aula Bônus - Prova Comentada CESPE

Boa aula a todos!

Aula 00 - Pronomes

Olá amigos!

Hoje vamos ao estudo dos PRONOMES. Este é um assunto **importantíssimo** e que reflete em muitos outros, mas que também é muito abordado diretamente pelas bancas.

Atentem aos conceitos de cada espécie de pronome. Procurem **entender** suas formas de utilização e dêem especial ATENÇÃO ao item **2.3 – Colocação Pronominal**.

Lembrem-se de que esta aula é um RESUMO, ideal para fazermos nossa **revisão final** para a prova!

Bons estudos!!!

Sumário

1 - Classificação	5
2 – Pronomes Pessoais	6
2.1 - Retos	6
2.2 - Oblíquos	6
2.3 – Colocação Pronominal	9
2.4 – Colocação Pronominal nas Locuções Verbais	10
3 – Pronomes Possessivos	11
4 - Pronomes Demonstrativos	12
5 - Pronomes Relativos	12
6 - Pronomes Interrogativos	13
7 – Pronomes Indefinidos	13
8 - Pronomes de Tratamento	13
9 - Questões Comentadas	15
10 - Lista de Exercícios	39
11 - Gabarito	57
12 - Referencial Bibliográfico	57

1 – Classificação

Pronomes **Adjetivos** – acompanham o nome

Pronomes **Substantivos** – substituem o nome

Exemplos:

Meu carro é vermelho.

"meu" - pronome adjetivo - **acompanha** e qualifica o nome "carro"

<u>Ele</u> é vermelho.

"ele" - pronome substantivo - **substitui** o termo " meu carro"

Veja as espécies de pronomes no quadro abaixo:

	Reto	eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas		
PESSOAIS	Oblíquo Átono	me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes		
	Oblíquo Tônico	mim, comigo, ti, contigo, si, ele, ela, nós, conosco, vós, convosco, si, eles, elas		
POSSESSIVOS	meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)			
DEMONSTRATIVOS	este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo			
RELATIVOS	quem, onde, como, quando, quanto, que, o qual, a qual, cujo(s), cuja(s)			
INTERROGATIVOS	quem, onde, que, quanto(a)(s)			
INDEFINIDOS	algum(a), nenhum(a), todo, tudo, nada, algo, muitos, vários, tanto, qualquer, alguém, ninguém, mais, menos, que, qualquer um			
TRATAMENTO	Você, Senhor(a), Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, Vossa Alteza			

2 - Pronomes Pessoais

São os pronomes que **substituem** (*pronomes substantivos*) as **pessoas** do discurso. Têm um **destaque** dentro da oração, pois <u>podem ser</u> **sujeitos** ou **objetos**.

Exemplos:

- **João** foi ao teatro. / **Ele** foi ao teatro.
- Mário entregou o livro a sua amiga. / Mário entregou-o a sua amiga.
 Os pronomes pessoais podem ser RETOS ou OBLÍQUOS.

2.1 - Retos

Fazem o papel de **sujeito** nas orações.

Exemplos:

- **Eu** trabalhei muito.
- Tu estudarás o suficiente.

1ª Pessoa	Eu (singular) Nós (plural)	Quem fala	
2ª Pessoa	Tu (singular) Vós (plural)	Para quem se fala	
3ª Pessoa	ele(a) (singular) eles(a) (plural)	De quem se fala	

2.2 - Oblíquos

Fazem o papel de **objetos** ou **complementos** nas orações.

Exemplos:

- Beijou-a pela manhã.
- Sempre **te** apoiamos.
- Fê-lo esquecer dos problemas.

Os pronomes oblíguos se dividem em ÁTONOS e TÔNICOS.

	ÁTONOS	TÔNICOS	
1ª Pessoa	me (singular) nos (plural)	mim, comigo nós, conosco	\supset
2ª Pessoa	te (singular) vos (plural)	ti, contigo vós, convosco	\supset
3ª Pessoa	se, o, a lhe (singular) se, o, a, lhe(s) (plural)	si, consigo, ele(a) si, eles(a)	\supset

♣ Em formas verbais terminadas em R, S, Z <u>acrescentamos</u> o L antes de o(s), a(s).

Exemplos:

- Devemos aprender a lição. / Devemos aprendê-la.
- Escolhemos o livro. / Escolhemo-lo.
- Fez as pessoas felizes. / Fê-las felizes.

Note que as consoantes **R**, **S e Z são cortadas** e **por vezes** acentua-se a sílaba final do verbo.

♣ Em formas verbais terminadas em sons nasais AM, EM, ÃO, ÕE acrescentamos a consoante **N** antes de **o(s)**, **(a)(s)**.

Exemplos:

- Enrolavam o novelo. / Enrolavam-no.
- Eles fazem o trabalho. / Eles fazem-no.
- Estudarão a aula. / Estudarão-na.
- Põe o livro sobre a mesa e estuda. / **Põe-no** sobre a mesa e estuda.

NOTE que nesses casos NÃO se corta qualquer letra do verbo!!!

Quando o verbo for transitivo direto e indireto temos as seguintes opções para utilização dos pronomes:

Exemplos:

Entreguei o livro a minha colega.

Entreguei-o a minha colega. (substituiu-se o termo "o livro" - objeto direto - OD)

Entreguei **Ihe** o livro. (substituiu-se o termo "a minha colega" - objeto indireto - OI) Repare que o "a" é uma preposição.

Pronomes Oblíquos Reflexivos

Os pronomes oblíquos, <u>exceto o(s), a(s) lhe(s)</u>, podem **referir-se ao** próprio **sujeito** da oração. Nesses casos são chamados de REFLEXIVOS.

Exemplos:

- Achei-me em um lugar distante.
- Ele machucou-se com o martelo.



1) FCC/TJ/TST/Administrativa/Segurança Judiciária/2012

Fazendo-se as alterações necessárias, o segmento grifado está substituído corretamente por um pronome em:

- a) alçar a turma = alçar-lhe
- b) retirou <u>um conjunto deles</u> = retirou-nos
- c) guiar os estudantes = guiar-os
- d) desconstruir <u>a visão</u> = desconstruir-lhe
- e) analisaram <u>os cursos de oito faculdades</u> = analisaram-nos

Comentários:

<u>Alternativa A</u> – Incorreta – Como o verbo "alçar" é **transitivo direto**, devemos utilizar o pronome oblíquo A (alçá-la).

<u>Alternativa B</u> – Incorreta – Como o verbo "retirar" é **transitivo direto**, devemos utilizar o pronome oblíquo O, no entanto a forma verbal "retirou" não termina em som nasal, portanto não deve receber o N (*retirou-o*).

<u>Alternativa C</u> – Incorreta – Como o verbo "guiar" é **transitivo direto**, devemos utilizar o pronome oblíquo O, no entanto, como a forma verbal "guiar" termina em **R**, devemos cortá-lo e adicionar o **L** ao pronome O (**guiá-lo**).

<u>Alternativa D</u> – Incorreta - Como o verbo "desconstruir" é **transitivo direto**, devemos utilizar o pronome oblíquo A. Como a forma verbal termina em **R**, devemos cortá-lo e adicionar o **L** ao pronome A (desconstrui-la).

<u>Alternativa E</u> – Correta - Como o verbo "analisar" é **transitivo direto**, devemos utilizar o pronome oblíquo OS. A forma verbal "analisaram" termina em som nasal, portanto deve receber o N (*analisaram-nos*).

Gabarito: E

2.3 - Colocação Pronominal

Os pronomes oblíquos podem vir antes, no meio ou após os verbos.

Exemplos:

- Não o deixarei desanimar. (próclise)
- Falar-te-ei a respeito de tudo. (mesóclise)
- Falou-**nos** de sua experiência. (ênclise)



- Ocorrência de palavras de ATRAÇÃO (invariáveis), tais como advérbios, pronomes indefinidos, pronomes relativos, conjunções subordinativas, palavra "só", palavras negativas.
- •Ex. **Não me** abandone. / **Nada lhe** tira o foco. / Ele é o homem de **quem lhe** falei. / Pedi a ele **que os** avisasse. / **Só lhe** sobrou uma alternativa.
- Nas orações: optativas, exclamativas ou interrogativas nas formas seguintes:
- •Ex. Deus o abençoe! / Quanto te maltratas! / Quem se disponibilizará?
- •É **PROIBIDO** o uso de pronomes átonos **no início de períodos**, ou **após pausas*** <u>sem</u> palavra de atração!!!

Mesóclise

- Verbo no FUTURO DE PRESENTE ou FUTURO do PRETÉRITO,
 caso não haja palavra atrativa.
- •Ex. dar-te-ei, fazê-lo-ia

Ênclise

- •Regra geral, caso não seja caso de próclise ou mesóclise.
- •Ex. Suas palavras deixaram-**nos** tranquilos. / As pessoas aplaudiam-**no** calorosamente.





 Quando vier a forma infinitiva precedida da preposição "a", os pronomes o(s), a(s) virão após o verbo.

Ex. Não tornaremos a encontrá-los tão cedo.

2. Enquanto a **proibição** de iniciar **períodos** com pronomes átonos é ABSOLUTA, a proibição **após as "pausas"** comporta **exceções**.

Ex. Atendeu todos aquele **que**, mesmo envergonhados, **lhe** solicitaram ajuda.

Nesse caso, o pronome é **atraído** pelo pronome relativo QUE, **mesmo estando antes do termo intercalado**.

2.4 - Colocação pronominal nas locuções verbais

As locuções verbais formam-se por VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL (INFINITIVO, GERÚNDIO OU PARTICÍPIO).

As regras já vistas anteriormente **continuam válidas**, porém como temos **dois verbos**, vamos ver como se aplicam.

Veja o resumo abaixo:

	Quando NÃO há palavra atrativa					
1	Próclise ao auxiliar	ОК	se conseguiu livrar	Caso não seja início de período		
2	Ênclise ao auxiliar	ОК	conseguiu-se livrar	ОК		
3	Próclise ao principal	ОК	conseguiu se livrar	linguagem usual		
4	Ênclise ao principal	OK	conseguiu livrar- se	Perfeito!!! Forma recomendada!!!		

	Quando HÁ palavra ATRATIVA					
1	Próclise ao auxiliar	OK	não se conseguiu livrar	Perfeito!!! Forma recomendada!!!		
2	Ênclise ao auxiliar	X	não conseguiu- se livrar	ERRADO		
3	Próclise ao principal	ОК	não conseguiu se livrar	linguagem usual		
4	Ênclise ao principal	OK	não conseguiu livrar- se	A palavra atrativa " perde a força".		



ATENÇÃO!!!!

Os verbos no PARTICÍPIO NÃO admitem ÊNCLISE!!!

Ex. Não haviam **ajudado-nos**. (ERRADO)

OBSERVAÇÃO

Quando há preposição entre o verbo auxiliar e verbo principal, admite-se a próclise ou ênclise, desde que não esteja no particípio.

Ex. O médico deixou de se cuidar. / O médico deixou de cuidar-se.

3 - Pronomes Possessivos

Servem para designar a POSSE de algo. Determinam ou qualificam os nomes. Nas orações, possuem função de **adjunto adnominal**.

Exemplos:

- Minha casa é amarela, a tua é branca.
- Estude e realizará seu sonho.

	1ª Pessoa	meu(s), minha(s) nosso(s), nossa(s)	\supset
	2ª Pessoa	teu(s),tua(s) vosso(s), vossa(s)	\supset
$\overline{}$	3ª Pessoa	seu(s), sua(s)	\supset

4 - Pronomes Demonstrativos

Servem para **indicar a posição das pessoas** da oração em relação a **espaço**, **tempo** ou **posição textual**. Os mais conhecidos são: este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s) e aquilo. Também são pronomes relativos: aqueloutro(a)(s), mesmo(a)(s), próprio(a)(s), semelhante, tal e tais.

QUANDO USAR						
ESTE(A)(S)	objeto está PERTO de quem FALA	momento PRESENTE	ANTES de enunciar algo OU para citar o TERMO MAIS PRÓXIMO entre dois já citados			
objeto está PERTO de quem OUVE		momento PASSADO PRÓXIMO	algo DEPOIS de mencionado			
AQUELE(A)(S)	objeto está LONGE de quem FALA e de quem OUVE	momento PASSADO DISTANTE	para citar o PRIMEIRO TERMO entre dois já citados			

5 - Pronomes Relativos

Eles têm esse nome, pois referem-se a termos ANTERIORMENTE MENCIONADOS na oração. São eles: o qual, a qual, os quais, as quais, cujo(s), cuja(s), quanto(s), quanta(s), quem, que, como, quando e onde.

Vamos a alguns exemplos e observações:

• Aquela é a garota por quem ele apaixonou-se.

Repare que "quem" refere-se ao nome "garota" já mencionado na oração.

- A cidade onde nasci é a mais bela.
- Esse é o hospital cujos médicos são os melhores.

Veja que o pronome "cujos" dá uma **idéia de posse** do "hospital" em relação aos "médicos".

OBSERVAÇÃO

1. O pronome QUEM é usado apenas para PESSOAS.

- 2. O pronome ONDE é usado apenas para LUGARES.
- 3. NÃO usa-se artigos após o pronome CUJO(A)(S).

Esse é o carro **cuja a** porta está quebrada. (ERRADO)

Esse é o carro **cuja** porta está quebrada. (CORRETO)

6 – Pronomes Interrogativos

São usados em **frases interrogativas** na **3ª pessoa** no modo direto ou indireto.

Exemplos:

- Que aconteceu? / Ele perguntou o que aconteceu.
- Quem será? / Imagino quem será o próximo.
- Qual o motivo? / Todos sabem qual o motivo da sua falta.

7 - Pronomes Indefinidos

Servem para designar algo de forma **imprecisa**, vaga, indefinida ou indetermidada, referindo-se sempre à **3** a **pessoa**. Podem ocorrer como pronomes substantivos, pronomes adjetivos ou locuções.

Exemplos:

- Alguém acredita nisso?
- Algo importante aconteceu.
- Vi tantas pessoas que não pude contar.
- Há muito a se fazer.
- Gosto de quem gosta de mim.

8 - Pronomes de Tratamento

Servem para nos dirigirmos a pessoas adequadamente de acordo com critérios de **familiaridade** ou **formalidade**, que a situação exija.

Quando nos dirigimos **diretamente** a uma autoridade, um juiz por exemplo, devemos falar da seguinte maneira:

 Vossa Excelência chegou a alguma decisão? (note que o verbo fica na 3ª pessoa)

No entanto, quando em sua ausência, nos referimos à mesma autoridade, devemos falar da maneira seguinte:

• **Sua** Excelência **chegou** a alguma decisão?

Vamos a um pequeno quadro resumo.

VOCÊ	•Informal, familiar
SENHOR(A)	•Respeitoso
VOSSA SENHORIA	•Cerimonioso, funcionários graduados
VOSSA EXCELÊNCIA	•Altas autoridades
VOSSA REVERENDÍSSIMA	•Sacerdotes
VOSSA EMINÊNCIA	•Cardeais
VOSSA SANTIDADE	•Papa
VOSSA MAJESTADE	•Reis e rainhas

É isso aí pessoal. Vamos às questões???

9 - Questões Comentadas

2) CESPE/AUFC/TCU/Apoio Técnico e Administrativo/Tecnologia da Informação/2010

A multiplicidade dos seres humanos traduz-se por uma forma de ordem singular. O que há de único na vida em comum dos homens gera realidades particulares, especificamente sociais, que são impossíveis de explicar ou compreender a partir do indivíduo. A língua é uma boa ilustração disso. Que impressão nos causaria descobrir, ao acordarmos numa bela manhã, que todos os outros homens falam uma língua que não compreendemos? Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais, que pressupõem uma multiplicidade de seres humanos organizados em sociedades e os quais, ao mesmo tempo, não param de se reindividualizar. Esses dados como que se reimplantam em cada novo membro de um grupo, norteiam seu comportamento e sua sensibilidade, e constituem o habitus social a partir do qual se desenvolverão nele os traços distintivos que o contrastarão com os outros no seio do grupo. O modelo linguístico comum admite variações individuais, até certo ponto.

Mas, quando essa individualização vai longe demais, a língua perde sua função de meio de comunicação dentro do grupo. Entre outros exemplos, citemos a formação da consciência moral, das modalidades de controle de pulsões e afetos numa dada civilização, ou o dinheiro e o tempo. A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um habitus social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Vera Ribeiro (Trad.). Jorge Zahar editor, 1998, p.19 (com adaptações).

No que se refere à organização das ideias e à estrutura do texto acima, julgue o item.

A retirada do pronome em "se reindividualizar" provocaria erro gramatical e incoerência textual, pois não se explicitaria o que seria reindividualizado.

Certo

Errado

Comentários:

"...<u>seres humanos</u> organizados em sociedades e <u>os quais</u>, ao mesmo tempo, não param de <u>se reindividualizar (reindividualizar a si mesmos)"</u>

Observe que, no trecho acima, o "SE" é um pronome reflexivo (tem sentido de a si mesmos), por isso sua ausência provocaria tanto incoerência textual quanto erro gramatical, uma vez que o verbo ficaria sem complemento.

Gabarito: C

3) CESPE/AnaTA/MIN/2009

Rousseau defendia que o que, de fato, distingue os animais do ser humano é algo que ele denominou perfectibilidade. O nome é um neologismo um tanto inusitado, mas seu significado é por ele esclarecido: a perfectibilidade é a capacidade que o homem tem de aperfeiçoar-se.

Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um software instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência. Já os humanos seriam, nesse sentido, ilimitados, porque são seres que se aperfeiçoam, desenvolvem cultura, fazem história. Enquanto um pombo morreria de fome diante de um pedaço de carne, ou um felino, frente a um punhado de grãos, pois são programados por natureza a alimentar-se diversamente, o homem é um ser que supera determinações naturais. Não sendo condicionado por natureza, o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático, quando não foi dotado por natureza para voar e permanecer sob a água. Diante disso, Rousseau defende que o homem é o único animal a possuir liberdade, porque ele pode fazer escolhas que vão contra seus instintos ou determinações naturais.

Lília Pinheiro. Homem, o ser tecnológico. In: Filosofia, Ciência&Vida. Ano III, n.º 27, p. 278 (com adaptações).

Julgue o seguinte item quanto às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima apresentado.

No desenvolvimento das relações de coesão do texto, o pronome "lhe" retoma "homem" e, por isso, sua substituição pelo pronome **o** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

Comentários:

Enquanto o pronome **O** é utilizado como objeto **direto**, o pronome **LHE** é utilizado com a função de objeto **indireto**. Portanto, um **não** serve para substituir o outro, visto que possuem **funções distintas**.

Fazendo uma análise detalhada:

"o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático"

No trecho acima, o pronome "lhe" que se refere ao termo "homem" é exigido pela forma verbal "possibilitem" que é transitivo direto e **indireto** (TDI) (possibilitar algo (OD) <u>a alquém</u> (OI)).

"Voar ou explorar o mundo..." é o OD.

"Lhe" = a ele = ao homem é o OI, por isso não pode ser substituído pelo pronome "o", que é utilizado apenas para OD.

Gabarito: E

4) CESPE/AA/PRF/2012

A malha rodoviária brasileira soma cerca de 1,7 milhão de quilômetros entre estradas federais, estaduais e municipais. Essa modalidade de transporte é responsável por 96,2% da locomoção de passageiros e por 61,8% da movimentação de cargas no país, segundo a Confederação Nacional do Transporte.

Foi a partir da década de 30 do século XX, com a expansão do desenvolvimento econômico também para o interior do país, que foram feitos os primeiros grandes investimentos em estradas nacionais. Entre as décadas de 50 e 60 daquele século, a implantação da indústria automobilística foi determinante para que essa modalidade de transporte se estabelecesse como a mais comum no Brasil até os tempos atuais.

Em agosto de 2012, o governo federal lançou o Programa de Investimentos em Logística: um pacote de concessões de rodovias e ferrovias que irá injetar R\$ 133 bilhões em infraestrutura nos próximos vinte e cinco anos. Serão concedidos à iniciativa privada 7,5 mil quilômetros de rodovias federais.

Durante o primeiro período de investimentos, as concessionárias deverão realizar obras de duplicação, vias laterais, contornos e travessias. A empresa vencedora de cada contrato será aquela que propuser a menor tarifa de pedágio (que só poderá ser cobrado após a conclusão de 10% das obras previstas no contrato). No trecho urbano, o pedágio não será cobrado.

Internet: <www.brasil.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do período ficaria prejudicada caso se substituísse o termo "aquela" por **a**.

Certo

Errado

Comentários:

"A empresa vencedora de cada contrato será aquela que propuser a menor tarifa..."

É possível e correta a substituição do pronome demonstrativo "aquela" pelo pronome demonstrativo "a".

"A empresa vencedora de cada contrato será a que propuser a menor tarifa..."

Repare que o "a" também pode exercer a função de pronome demonstrativo ou seja pode ter a mesma função de "aquela".

Gabarito: E

5) CESPE/AJ/STJ/Apoio Especializado/Biblioteconomia/2012

Texto para o item

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. As escavações para a localização da biblioteca, sem dúvida um dos maiores tesouros da Antiguidade, atraíram inúmeras gerações de arqueólogos.

Inutilmente. Tratava-se então de uma biblioteca imaginária, cujos livros talvez nunca tivessem existido? Persistiam, contudo, numerosas fontes clássicas que descreviam o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos. E eis a solução do enigma. O acervo da biblioteca de Alexandria era composto por rolos e não por livros — pressuposição por certo ingênua, ou seja, atribuição anacrônica de nossa materialidade para épocas diversas. Em vez de um conjunto de salas com estantes dispostas paralelamente e enfeixadas em um edifício próprio, a biblioteca de Alexandria consistia em uma série infinita de estantes escavadas nas paredes da tumba de Ramsés.

Ora, mas não era essa a melhor forma de colecionar rolos, preservando-os contra as intempéries? Os arqueólogos que passaram anos sem encontrar a biblioteca de Alexandria sempre a tiveram diante dos olhos, mesmo ao alcance das mãos. No entanto, jamais poderiam localizá-la, já que não levaram em consideração a materialidade dos meios de comunicação dominante na época: eles, na verdade, procuravam uma biblioteca estruturada para colecionar livros e não rolos. Quantas bibliotecas de Alexandria permanecem ignoradas devido à negligência com a materialidade dos meios de comunicação?

O conceito de materialidade da comunicação supõe a reconstrução da materialidade específica mediante a qual os valores de uma cultura são, de um lado, produzidos e, de outro, transmitidos. Tal materialidade envolve tanto o meio de comunicação quanto as instituições responsáveis pela reprodução da cultura e, em um sentido amplo, inclui as relações entre meio de comunicação, instituições e hábitos mentais de uma época determinada. Vejamos: para o entendimento de uma forma particular de comunicação — por exemplo, o teatro na Grécia clássica ou na Inglaterra elizabetana; o romance nos séculos XVIII e XIX; o cinema e a televisão no século XX; o computador em nossos dias —, o estudioso deve reconstruir tanto as condições históricas quanto a materialidade do meio de comunicação. Assim, no teatro, a voz e o corpo do ator constituem uma materialidade muito diferente da que será criada pelo advento e difusão da imprensa, pois os tipos impressos tendem, ao contrário, a excluir o corpo do circuito comunicativo. Já os meios audiovisuais e informáticos promovem um

certo retorno do corpo, mas sob o signo da virtualidade. Compreender, portanto, como tais materialidades influem na elaboração do ato comunicativo é fundamental para se entender como chegam a interferir na própria ordenação da sociedade.

João C. de C. Rocha. A matéria da materialidade: como localizar a biblioteca de Alexandria? In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 1415 (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

O trecho, "jamais poderiam localizá-la", poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: jamais a poderiam localizar.

Certo

Errado

Comentários:

Muito bom o tema abordado na questão!

Veja que há uma **palavra atrativa** "jamais" que, naturalmente, atrai o pronome "A", portanto, é correto o emprego de "jamais **a** poderiam localizar".

No entanto, pergunto, por que o autor utilizou a forma "jamais poderiam localizá-la"?

Como temos uma locução verbal "poderiam localizar", a distância da palavra atrativa em relação ao segundo verbo enfraquece-a. Portanto as duas maneiras são igualmente corretas.

	Quando HÁ palavra ATRATIVA					
1	Próclise ao auxiliar	ОК	não se conseguiu livrar	Perfeito!!! Forma recomendada!!!		
2	Ênclise ao auxiliar	X	não conseguiu- se livrar	ERRADO		
3	Próclise ao principal	ОК	não conseguiu se livrar	linguagem usual		
4	Ênclise ao principal	OK	não conseguiu livrar- se	A palavra atrativa " perde a força".		

Gabarito: C

6) CESPE/EPF/PF/2013

O processo penal moderno, tal como praticado atualmente nos países ocidentais, deixa de centrar-se na finalidade meramente punitiva para centrar-

se, antes, na finalidade investigativa. O que se quer dizer é que, abandonado o sistema inquisitório, em que o órgão julgador cuidava também de obter a prova da responsabilidade do acusado (que consistia, a maior parte das vezes, na sua confissão), o que se pretende no sistema acusatório é submeter ao órgão julgador provas suficientes ao esclarecimento da verdade.

Evidentemente, no primeiro sistema, a complexidade do ato decisório haveria de ser bem menor, uma vez que a condenação está atrelada à confissão do acusado.

Problemas de consciência não os haveria de ter o julgador pela decisão em si, porque o seu veredito era baseado na contundência probatória do meio de prova "mais importante" — a confissão. Um dos motivos pelos quais se pôs em causa esse sistema foi justamente a questão do controle da obtenção da prova: a confissão, exigida como prova plena para a condenação, era o mais das vezes obtida por meio de coações morais e físicas.

Esse fato revelou a necessidade, para que haja condenação, de se proceder à reconstituição histórica dos fatos, de modo que se investigue o que se passou na verdade e se a prática do ato ilícito pode ser atribuída ao arguido, ou seja, a necessidade de se restabelecer, tanto quanto possível, a verdade dos fatos, para a solução justa do litígio. Sendo esse o fim a que se destina o processo, é mediante a instrução que se busca a mais perfeita representação possível dessa verdade.

Getúlio Marcos Pereira Neves. Valoração da prova e livre convicção do juiz. In: Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n.º 401, ago./2004 (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome "os", em "não os haveria de ter", fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal "ter", escrevendo-se **tê-los**.

Certo

Errado

Comentários:

No caso de **locução verbal** com palavra atrativa, temos duas opções corretas para colocação do pronome oblíquo: **antes** do primeiro verbo (devido à atração) ou **após** o segundo (regra geral – ênclise – a palavra atrativa perde a força em função da distância).

Portanto, as duas formas são corretas: "não **os** haveria de ter" ou "não haveria de tê-**los**".

	Quando HÁ palavra ATRATIVA					
1	Próclise ao auxiliar	ОК	não se conseguiu livrar	Perfeito!!! Forma recomendada!!!		
2	Ênclise ao auxiliar	X	não conseguiu- se livrar	ERRADO		
3	Próclise ao principal	OK	não conseguiu se livrar	linguagem usual		
4	Ênclise ao principal	OK	não conseguiu livrar- se	A palavra atrativa " perde a força".		

Gabarito: C

7) CESPE/AA/ICMBio/2014

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: Scientific American Brasil, s/d, 2013 (com adaptações).

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir.

Em "se decompõem" e "se pode", o pronome "se" poderia ser posposto à forma verbal — **decompõem-se** e **pode-se** —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

Comentários:

Em ambos os casos há presença de palavra **atrativa**, o pronome relativo QUE e o advérbio NÃO – respectivamente, por isso a **próclise** é **obrigatória**.

Palavras de **ATRAÇÃO** (invariáveis): <u>advérbios</u>, pronomes <u>indefinidos</u>, <u>pronomes relativos</u>, conjunções <u>subordinativas</u>, palavra <u>"só"</u>, <u>palavras negativas</u>.

Gabarito: Errado

8) CESPE/AUFC/TCU/Controle Externo/2005

A exaltação do indivíduo, como representante dos mais elevados valores humanos que esta sociedade produziu, combinada ao achatamento subjetivo sofrido pelos sujeitos sob os apelos monolíticos da sociedade de consumo, produz este estranho fenômeno em que as pessoas, despojadas ou empobrecidas em sua subjetividade, dedicam-se a cultuar a imagem de outras, destacadas pelos meios de comunicação como representantes de dimensões de humanidade que o homem comum não reconhece em si mesmo. Consome-se a imagem espetacularizada de atores, cantores, esportistas e alguns (raros) políticos, em busca do que se perdeu exatamente como efeito da espetacularização da imagem: a dimensão, humana e singular, do que pode vir a ser uma pessoa, a partir do singelo ponto de vista de sua história de vida.

Maria Rita Kehl. O fetichismo. In: Emir Sader (Org.). Sete pecados do capital. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 1999.

Com base nas idéias e nos aspectos morfossintáticos do texto, julgue o seguinte item.

O emprego do pronome "esta" tem o efeito de marcar a atualidade do texto.

Certo

Errado

Comentários:

O pronome demonstrativo "esta", em relação ao tempo, indica algo que está acontecendo (momento presente). No texto acima, "esta" qualifica o nome "sociedade", dando o sentido de algo presente ou atual.

QUANDO USAR						
ESTE(A)(S)	objeto está PERTO de quem FALA	momento PRESENTE	ANTES de enunciar algo OU			

			para citar o TERMO MAIS PRÓXIMO entre dois já citados
ESSE(A)(S)	objeto está PERTO de quem OUVE	momento PASSADO PRÓXIMO	algo DEPOIS de mencionado
AQUELE(A)(S)	objeto está LONGE de quem FALA e de quem OUVE		para citar o PRIMEIRO TERMO entre dois já citados

Gabarito: C

9) CESPE/Agente/PF/2009

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos e, às vezes, até violentos entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.

Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para os que pensam assim, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). Identidade nacional em debate. São Paulo: Moderna, 1997, p. 279 (com adaptações).

Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue o item a seguir.

Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar em que ou onde em lugar de "no qual".

Certo

Errado

Comentários:

Perfeito. Os termos "no qual" e "em que" têm o mesmo significado.

Nesse caso, **é possível** também a utilização de "**onde**", por se tratar de <u>lugar</u>, pois o nome "país" presume a existência de um território.

Gabarito: C

10) CESPE/ATA/MF/2009

O administrador interino

Pádua era empregado em repartição dependente do Ministério da Guerra. Não ganhava muito, mas a mulher gastava pouco, e a vida era barata. Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis. A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à filha, alta, forte, cheia, como a filha, a mesma cabeça, os mesmos olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes. Pádua hesitou muito; afinal, teve de ceder aos conselhos de minha mãe, a quem D. Fortunata pediu auxílio. Nem foi só nessa ocasião que minha mãe lhes valeu; um dia chegou a salvar a vida ao Pádua. Escutai; a anedota é curta.

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Esta mudança de fortuna trouxe-lhe certa vertigem; era antes dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu joias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dois meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e desvairado, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. Pediu a minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a coisa nenhuma.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, — ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

– Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que

maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego interino?

Machado de Assis. Dom Casmurro, cap. XVI (com adaptações).

Julgue o item com relação a aspectos gramaticais e ortográficos do texto.

Os pronomes empregados em "quando lhe saiu o prêmio" e "atirou-se às despesas supérfluas" devem ser interpretados como reflexivos.

Certo

Errado

Comentários:

Na segunda oração, de fato, o pronome "se" é **reflexivo**, pois refere-se ao próprio sujeito, tem o significado de "si mesmo". Na primeira, no entanto, percebam que o pronome "lhe" tem sentido de posse igualmente ao pronome possessivo "seu" ("quando saiu o seu prêmio").

Gabarito: E

11) CESPE/TEFC/TCU/2004

Em uma iniciativa inédita, dez grandes corporações assinaram um compromisso com o Fórum Econômico Mundial para divulgar regularmente o volume de suas emissões de gases poluentes. Com isso, elas se antecipam aos governos que ainda estão aguardando a entrada em vigor do protocolo de Kyoto. Pelo acordo, denominado Registro Mundial de Gases que Causam o Efeito Estufa, as multinacionais passam a informar o seu grau de poluição do meio ambiente, atendendo a expectativas de acionistas, que cobram mais transparência sobre o tema. Juntas, essas empresas são responsáveis pela emissão de 800 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, o que representa cerca de 5% das emissões mundiais.

O Globo, 23/1/2004, p. 30 (com adaptações).

A partir do texto acima e considerando aspectos marcantes da questão ambiental no mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

Para tornar o texto mais formal e adequado a uma redação oficial, mantendo a correção gramatical e as relações semânticas, deve-se reescrever o trecho "passam a informar o seu grau" da seguinte forma: passam a informar-lhe o grau.

Certo

Errado

Comentários:

O pronome LHE pode, em alguns casos, ser utilizado para indicar **posse**. No entanto, devido à regência do verbo informar que é TDI (informar algo <u>a</u>

<u>alguém</u>). A substituição gera um segundo sentido na oração que é de "<u>informar</u> o grau a alguém", em vez de preservar o sentido possessivo, que é o original.

Gabarito: E

12) CESPE/Agente Administrativo/MTE/2014

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma cousa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Machado de Assis. A carteira. In: Obra completa de Machado de Assis, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1994

Julgue o item subsequente, referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 12, a forma pronominal "la", em "anunciá-la", refere-se a "polícia".

Certo

Errado

Comentários:

Lendo o parágrafo do texto com atenção, vemos que a forma pronominal "LA" refere-se ao termo "carteira".

"A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la." (anunciar o quê?? a carteira)

Gabarito: E

13) CESPE/Analista/MPU/Atuarial/2015

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua

autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a opinio delicti, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a opinio delicti. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Internet : www.emerj.tjrj.jus.br. (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das estruturas linguísticas do texto.

Em "Evidencia-se", o pronome "se" pode, facultativa e corretamente, ser tanto posposto — como aí foi empregado — quanto anteposto à forma verbal — Se evidencia.

Certo

Errado

Comentários:

Não é possível a próclise neste caso, pois trata-se de início de frase.

É absolutamente **PROIBIDO** iniciar períodos com pronome átono.

Gabarito: E

14) CESPE/Tec./MPU/Administração/2013

Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte

do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010.

É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resguardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo".

Reverter essa restrição significa, segundo a argumentação do ministro, ser transparente não só para a justiça, mas também para toda a sociedade.

Zero Hora, 8/4/2013.

Com base na leitura do texto acima, julgue o item a seguir.

No trecho "justifica o que define", o pronome "o" poderia ser corretamente substituído por **aquilo**.

Certo

Errado

Comentários:

Esse é um exemplo do emprego do "O" como pronome demonstrativo.

A maneira de o identificarmos é, justamente, fazendo a troca da palavra "O" pela palavra "aquilo", devendo, o sentido da oração manter-se inalterado.

Gabarito: C

15) CESPE/Técnico/MPU/Administrativo/2010

A recuperação econômica dos países desenvolvidos começou perigosamente a perder fôlego. A reação dos indicadores de atividade na zona do euro, que já não eram robustos ou mesmo convincentes, é agora algo semelhante à paralisia. Os Estados Unidos da América cresceram a uma taxa superior a 3% em 12 meses, mas a maioria dos analistas aposta que a economia americana perderá força no segundo semestre. O corte de 125 mil empregos em junho indica que a esperança de gradual retomada do crescimento do mercado de trabalho no curto prazo era prematura e não deverá se concretizar. As razões para esse estancamento encontram-se no comportamento do polo dinâmico da economia mundial, os países emergentes, cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar — ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão.

Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" — **não deverá concretizar-se** — não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

Comentários:

Na verdade, podemos até dizer que estaria "mais correto", uma vez que a ocorrência da palavra **atrativa** "**não**" favorece a **próclise** em relação ao verbo auxiliar "deverá" ou ênclise em relação ao verbo principal "concretizar".

A forma que está grafado no texto **é aceita**, embora seja preferível para o **uso informal**.

Estaria incorreta a forma "**não** deverá-**se** concretizar", devido à ocorrência da palavra de atração.

No modo PARTICÍPIO, a ênclise é PROIBIDA!!!

	Quando HÁ palavra ATRATIVA				
1	Próclise ao auxiliar	ОК	não se conseguiu livrar	Perfeito!!! Forma recomendada!!!	
2	Ênclise ao auxiliar	X	não conseguiu- se livrar	ERRADO	
3	Próclise ao principal	ОК	não conseguiu se livrar	linguagem usual	
4	Ênclise ao principal	OK	não conseguiu livrar- se	A palavra atrativa " perde a força".	

Gabarito: C

16) CESPE/Analista Judiciário/TRT 10/Administrativa/2013

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação — que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, desde sua criação, em 2003, vem elaborando mecanismos de formação, fomento e educação para o fortalecimento da economia solidária no Brasil. Além da divulgação e da promoção de ações nessa direção, desde 2007 a Secretaria tem realizado chamadas públicas a fim de apoiar os empreendimentos econômicos alternativos.

Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue o seguinte item.

No trecho "A economia solidária vem-se apresentando", o deslocamento do pronome pessoal oblíquo para depois do verbo principal da locução não prejudicaria a correção gramatical do texto: vem apresentando-se.

Certo

Errado

Comentários:

Vamos repetir o esquema para colocação pronominal em locuções verbais **sem palavras atrativas.**

	Quando NÃO há palavra atrativa					
1	Próclise ao auxiliar	ОК	se conseguiu livrar	Caso não seja início de período		
2	Ênclise ao auxiliar	ОК	conseguiu-se livrar	ОК		
3	Próclise ao principal	ОК	conseguiu se livrar	linguagem usual		
4	Ênclise ao principal	OK	conseguiu livrar- se	Perfeito!!! Forma recomendada!!!		

Uma vez que **não** há palavra **atrativa**, a **ênclise** ao verbo **principal** é a forma mais recomendada pela gramática Portuguesa.

Lembre-se de que no modo PARTICÍPIO, esta forma é ERRADA.

Gabarito: C

17) CESPE/Adm/FUB/2015

Texto III

A UnB investe em ideias e projetos comprometidos com a crítica social e a reflexão. Muitas dessas experiências têm fomentado o debate nacional de temas polêmicos da realidade brasileira, das quais uma foi a criação, em 2003, de cotas no vestibular para inserir negros e indígenas na universidade e ajudar

a corrigir séculos de exclusão racial. A medida foi polêmica, mas a UnB — a primeira universidade federal a adotar o sistema — buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão.

Outra inovação é o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado como alternativa ao vestibular, em que candidatos são avaliados em provas aplicadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. A intenção é a de estimular as escolas a preparar melhor o aluno, com conteúdos mais densos desde o primeiro ano do ensino médio.

Em treze anos de criação, mais de oitenta mil estudantes participaram desse processo seletivo, dos quais 13.402 tornaram-se calouros da UnB.

Internet: < www.unb.br> (com adaptações).

Julgue o item que se segue com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto III.

Na linha 9, o pronome relativo "que" refere-se a "vestibular".

Certo

Errado

Comentários:

Nesse tipo de questão, onde se pede para identificarmos o REFERENTE – termo a que se refere o pronome – é importante observarmos, ao menos, o período **desde o início**. Em alguns casos, teremos que o buscar em períodos anteriores. Então vamos lá!

"Outra inovação é o **Programa de Avaliação Seriada (PAS)**, criado como alternativa ao vestibular, em **que** <u>candidatos são avaliados são avaliados em</u> provas aplicadas ao término de **cada uma das séries** do ensino médio."

Observe que, tanto no vestibular quanto no PAS, o aluno é avaliado, no entanto, apenas neste, a avaliação ocorre ao final de cada uma das séries.

Gabarito: Errado

18) **CESPE/PRF/PRF/2013**

Todos nós, homens e mulheres, adultos e jovens, passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre o que consideramos bem e o que consideramos mal. Apesar da longa permanência da questão, o que se considera certo e o que se considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo terrestre.

Ainda hoje, em certos lugares, a previsão da pena de morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras sociedades, o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem ninguém tem o direito de tirar a vida alheia.

Tempos atrás era tido como legítimo espancarem-se mulheres e crianças, escravizarem-se povos. Hoje em dia, embora ainda se saiba de casos de espancamento de mulheres e crianças, de trabalho escravo, esses comportamentos são publicamente condenados na maior parte do mundo.

Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia. Muitas e muitas vezes é na solidão da consciência de cada um de nós, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.

E a ética é o domínio desse enfrentamento.

Marisa Lajolo. Entre o bem e o mal. In: Histórias sobre a ética. 5.ª ed. São Paulo: Ática, 2008 (com adaptações).

A partir das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Devido à presença do advérbio "apenas", o pronome "se" poderia ser deslocado para imediatamente após a forma verbal "coloca", da seguinte forma: colocase.

Certo

Errado

Comentários:

"o errado **não se** coloca apenas na esfera de temas polêmicos"

No trecho acima, temos a presença da **palavra atrativa** "não", que além de **advérbio**, é uma palavra de **negação**, a qual atrai o pronome para a posição de próclise.

As palavras **atrativas** "atraem" o pronome **apenas** para a posição de **PRÓCLISE**.

Palavras de **ATRAÇÃO** (invariáveis): <u>advérbios</u>, pronomes <u>indefinidos</u>, pronomes <u>relativos</u>, conjunções <u>subordinativas</u>, palavra <u>"só"</u>, <u>palavras</u> <u>negativas</u>.

Gabarito: Errado

19) CESPE/Esc Pol/PC-DF/2013

A democracia há muito deixou de dizer respeito às regras do jogo político para se transformar na força viva de construção de um mundo vasto e diferenciado, apto a conjugar tempos passados e futuros, afinidades e diferenças, meios sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da autenticidade e da individualidade de cada pessoa. O espírito democrático desenvolve-se na diversidade e estabelece o diálogo na pluralidade. Diversidade é a semente

inesgotável da autenticidade e da individualidade humana, que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal. Mas a condição de ser livre, ou seja, de desenvolver a autenticidade e a individualidade, pressupõe o contexto da diversidade, somente atingível, em termos políticos, no âmbito do espírito democrático, círculo que demonstra a intimidade e interdependência entre democracia e liberdades fundamentais. A liberdade deve ser entendida em duplo sentido: como o respeito e a aceitação das diferenças individuais e coletivas e como dever de solidariedade e compromisso com as condições para a liberdade de todos, o que implica a garantia do direito à não discriminação e do direito a políticas afirmativas, como formas de manifestação do direito à diversidade, que representam novos padrões de proteção jurídica, ensejadores da acessibilidade às condições materiais, sociais, culturais e intelectivas, imprescindíveis à autodeterminação individual, denominadas direitos de acessibilidade, requisito primeiro para o pleno exercício das liberdades de escolhas.

Idem, p. 97 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativo às ideias e estruturas linguísticas do texto acima.

No trecho "que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal", o emprego do pronome átono "se" após a forma verbal — **expressam-se** — prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a presença de fator de próclise na estrutura apresentada.

Certo

Errado

Comentários:

No trecho acima, temos a presença do pronome **relativo QUE**, **atraindo** o pronome SE **obrigatoriamente** para a próclise.

Palavras de ATRAÇÃO (invariáveis): advérbios, pronomes indefinidos, pronomes relativos, conjunções subordinativas, palavra "só", palavras negativas.

Gabarito: Certo

20) CESPE/Cont/MTE/2014

Saiu finalmente a conta da contribuição da nova classe média brasileira — aquela que, na última década, ascendeu ao mercado de consumo, como uma avalanche de quase 110 milhões de cidadãos. Uma pesquisa do Serasa Experian mostrou que o pelotão formado por essa turma, que se convencionou chamar de classe C, estaria no grupo das 20 maiores nações no consumo mundial, caso fosse classificado como um país. Juntos, os milhares de neocompradores movimentam quase R\$ 1,2 trilhão ao ano. Isso é mais do que consome a

A

população inteira de uma Holanda ou uma Suíça, para ficar em exemplos do primeiro mundo. Não por menos, tal massa de compradores se converteu na locomotiva da economia brasileira e em alvo preferido das empresas. Com mais crédito e programas sociais, em especial o Bolsa Família, os emergentes daqui saíram às lojas e estão gradativamente se tornando mais e mais criteriosos em suas aquisições.

Carlos José Marques. A classe C é G20. Internet: <www.istoedinheiro.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e às ideias do texto acima, julgue o próximo item.

Na linha 09, o pronome "se" poderia ser deslocado para imediatamente após a forma verbal "converteu", escrevendo-se **converteu-se**, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Certo

Errado

Comentários:

Como **não** há palavra atrativa, o pronome **poderá** ser deslocado para depois do verbo (ênclise), sendo esta, inclusive, a forma mais recomendável em uma linguagem formal.

Gabarito: Certo

21) CESPE/Agente/PF/2009

A visão do sujeito indivíduo indivisível pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como Homo clausus. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação próprias e singulares do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: Revista Educação, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

Na linha 3, para se evitar a sequência "nós nos", o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal "fazemos", sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

Certo

Errado

Comentários:

Em verdade, essa seria a forma mais recomendável em uma linguagem formal. No entanto, faz-se **imprescindível** que cortemos o S, para acrescentarmos o **pronome NOS**.

Repare que aqui **não** se trata da forma "OS" com verbo de som nasal, e sim o pronome NOS (1ª pessoa do plural).

"... nós **fazemo-nos** ... "

Gabarito: Errado

22) CESPE/AnaTA/MIN/2009

Rousseau defendia que o que, de fato, distingue os animais do ser humano é algo que ele denominou perfectibilidade. O nome é um neologismo um tanto inusitado, mas seu significado é por ele esclarecido: a perfectibilidade é a capacidade que o homem tem de aperfeiçoar-se. Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um software instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência. Já os humanos seriam, nesse sentido, ilimitados, porque são seres que se aperfeiçoam, desenvolvem cultura, fazem história. Enquanto um pombo morreria de fome diante de um pedaço de carne, ou um felino, frente a um punhado de grãos, pois são programados por natureza a alimentar-se diversamente, o homem é um ser que supera determinações naturais. Não sendo condicionado por natureza, o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático, quando não foi dotado por natureza para voar e permanecer sob a água. Diante disso, Rousseau defende que o homem é o único animal a possuir liberdade, porque ele pode fazer escolhas que vão contra seus instintos ou determinações naturais.

Lília Pinheiro. Homem, o ser tecnológico. In: Filosofia, Ciência&Vida. Ano III, n.º 27, p. 278 (com adaptações).

Julgue o seguinte item quanto às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima apresentado.

A substituição de "poder-se-ia dizer" pela forma menos formal **poderia se dizer** preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome se está antes do verbo dizer, e não depois do verbo poderia.

Certo

Errado

Comentários:

Nos verbos com tempo **futuro**, a forma recomendável é a **mesóclise**. Entretanto, o uso da **próclise** vem sendo a cada dia mais **aceito**, principalmente em linguagem **menos formal**, devido à **estranheza** que pode causar o uso da quase arcaica **mesóclise**. Já a **ênclise** fica expressamente **proibida**.

Gabarito: Certo

23) **CESPE/AnaTA/MJ/2013**

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os "liberais"), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento": impedir a expressão dos conflitos sociais seria destruir a democracia. O filósofo francês Jacques Rancière critica a ideia de democracia que tem estruturado nossa vida social — regida por uma ordem policial, segundo ele —, devido ao fato de ela se distanciar do que seria sua razão de ser: a instituição da política. Estamos acomodados por acreditar que a política é isso que está aí: variadas formas de acordo social a partir das disputas entre interesses, resolvidas por um conjunto de ações e normas institucionais. Essa ideia empobrecida do que seja

a política está, para o autor, mais próxima da ideia de polícia, já que diz respeito ao controle e à vigilância dos comportamentos humanos e à sua distribuição nas diferentes porções do território, cumprindo funções consideradas mais ou menos adequadas à ordem vigente. Estamos geralmente tão hipnotizados pela "necessidade de um compromisso para se alcançar o bem comum" e pela opinião de que "as instituições sociais já estão fazendo todo o possível para isso", que não conseguimos perceber nossa contribuição na legitimação dessa política policial que administra alguns corpos e torna invisíveis outros.

O conceito de política trabalhado pelo autor traz como princípio a igualdade. Uma igualdade que não está lá como sonho a ser alcançado um dia, mas que é uma potencialidade que "só ganha realidade se é atualizada no aqui e agora". E essa atualização se dá por ações que irão construir a possibilidade de os "não contados" serem levados em conta, serem considerados nesse princípio básico e radical de igualdade. Para além dos movimentos sociais, existem os aindasem-nome e ainda-sem-movimento. Diz o autor que a política é a reivindicação

da parte daqueles que não têm parte; política se faz reivindicando "o que não é nosso" pelo sistema de direitos dominantes, criando, assim, um campo de contestação. Em uma sociedade em que os que não têm parte são a maior parte, é preciso fazer política.

Marco Antonio Sampaio Malagodi. Geografias do dissenso: sobre conflitos, justiça ambiental e cartografia social no Brasil. In: Espaço e economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica. jan./2012. Internet: http://espacoeconomia.revues.org/136 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto.

A correção do texto seria mantida caso o pronome "se", em vez de anteceder, passasse a ocupar a posição imediatamente posterior ao verbo: devido ao fato de ela distanciar-se.

Certo

Errado

Comentários:

Uma vez que **não** temos palavra de **atração**, a **ênclise** é a posição mais recomendada para o pronome oblíquo átono.

Gabarito: Certo

24) CESPE/AnaTA/SUFRAMA/Geral/2014

O primeiro europeu a pisar as terras amazônicas, o espanhol Vicente Pinzon (janeiro de 1500), percorreu a foz do Amazonas, conheceu a ilha de Marajó e surpreendeu-se em ver que essa era uma das regiões mais intensamente povoadas do mundo então conhecido. Ficou perplexo vendo a pororoca e maravilhado com as águas doces do mais extenso e mais volumoso rio do mundo. Foi bem acolhido pelos índios da região. No entanto, apesar de fantástica, sua viagem marcou o primeiro choque cultural e o primeiro ato de violência contra os povos da Amazônia: Pinzon aprisionou índios e os levou consigo para vender como escravos na Europa.

A viagem de Orellana (1549) instaura o momento fundador dos primeiros mitos, como o das amazonas — índias guerreiras, bravas habitantes de uma aldeia sem homens. Outros viajantes, aventureiros e exploradores que procuravam riquezas espalharam mundo afora mitos e fantasias. De todos, o mito mais persistente parece ter sido sempre o da superabundância e da resistência da natureza da região: florestas com árvores altíssimas que penetravam nas nuvens; frutos e flores de cores e sabores indescritíveis; rios largos a se perderem no horizonte (povoados de monstros engolidores de navios nas noites escuras); animais estranhos e abundantes por todo o chão; pássaros cobrindo o céu e colorindo-o em nuvens de penas e plumas de todas as cores.

Violeta Refkalefsky Loureiro. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Estudav. [online]. 2002, vol. 16, n.º 45, p. 10721 (com adaptações).

No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item seguinte.

O pronome "os", em "os levou consigo", poderia ser corretamente substituído por **lhes**.

Certo

Errado

Comentários:

"Pinzon aprisionou índios e os levou consigo" (levou quem? os índios)

Enquanto o pronome **OS** é utilizado como objeto **direto**, o pronome **LHES** é utilizado com a função de objeto **indireto**. Portanto, um **não** serve para substituir o outro, visto que possuem funções distintas.

Gabarito: Errado

Espero que tenham gostado da aula.

Boa sorte a todos!!!

10 - Lista de Exercícios

1) FCC/TJ/TST/Administrativa/Segurança Judiciária/2012

Fazendo-se as alterações necessárias, o segmento grifado está substituído corretamente por um pronome em:

- a) alçar <u>a turma</u> = alçar-lhe
- b) retirou <u>um conjunto deles</u> = retirou-nos
- c) guiar os estudantes = guiar-os
- d) desconstruir a visão = desconstruir-lhe
- e) analisaram os cursos de oito faculdades = analisaram-nos

2) CESPE/AUFC/TCU/Apoio Técnico e Administrativo/Tecnologia da Informação/2010

A multiplicidade dos seres humanos traduz-se por uma forma de ordem singular. O que há de único na vida em comum dos homens gera realidades particulares, especificamente sociais, que são impossíveis de explicar ou compreender a partir do indivíduo. A língua é uma boa ilustração disso. Que impressão nos causaria descobrir, ao acordarmos numa bela manhã, que todos os outros homens falam uma língua que não compreendemos? Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais, que pressupõem uma multiplicidade de seres humanos organizados em sociedades e os quais, ao mesmo tempo, não param de se reindividualizar. Esses dados como que se reimplantam em cada novo membro de um grupo, norteiam seu comportamento e sua sensibilidade, e constituem o habitus social a partir do qual se desenvolverão nele os traços distintivos que o contrastarão com os outros no seio do grupo. O modelo linguístico comum admite variações individuais, até certo ponto.

Mas, quando essa individualização vai longe demais, a língua perde sua função de meio de comunicação dentro do grupo. Entre outros exemplos, citemos a formação da consciência moral, das modalidades de controle de pulsões e afetos numa dada civilização, ou o dinheiro e o tempo. A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um habitus social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Vera Ribeiro (Trad.). Jorge Zahar editor, 1998, p.19 (com adaptações).

No que se refere à organização das ideias e à estrutura do texto acima, julgue o item.

A retirada do pronome em "se reindividualizar" provocaria erro gramatical e incoerência textual, pois não se explicitaria o que seria reindividualizado.

Errado

3) CESPE/AnaTA/MIN/2009

Rousseau defendia que o que, de fato, distingue os animais do ser humano é algo que ele denominou perfectibilidade. O nome é um neologismo um tanto inusitado, mas seu significado é por ele esclarecido: a perfectibilidade é a capacidade que o homem tem de aperfeiçoar-se.

Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um software instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência. Já os humanos seriam, nesse sentido, ilimitados, porque são seres que se aperfeiçoam, desenvolvem cultura, fazem história. Enquanto um pombo morreria de fome diante de um pedaço de carne, ou um felino, frente a um punhado de grãos, pois são programados por natureza a alimentar-se diversamente, o homem é um ser que supera determinações naturais. Não sendo condicionado por natureza, o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático, quando não foi dotado por natureza para voar e permanecer sob a água. Diante disso, Rousseau defende que o homem é o único animal a possuir liberdade, porque ele pode fazer escolhas que vão contra seus instintos ou determinações naturais.

Lília Pinheiro. Homem, o ser tecnológico. In: Filosofia, Ciência&Vida. Ano III, n.º 27, p. 278 (com adaptações).

Julgue o seguinte item quanto às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima apresentado.

No desenvolvimento das relações de coesão do texto, o pronome "lhe" retoma "homem" e, por isso, sua substituição pelo pronome **o** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

4) CESPE/AA/PRF/2012

A malha rodoviária brasileira soma cerca de 1,7 milhão de quilômetros entre estradas federais, estaduais e municipais. Essa modalidade de transporte é responsável por 96,2% da locomoção de passageiros e por 61,8% da movimentação de cargas no país, segundo a Confederação Nacional do Transporte.

Foi a partir da década de 30 do século XX, com a expansão do desenvolvimento econômico também para o interior do país, que foram feitos os primeiros

grandes investimentos em estradas nacionais. Entre as décadas de 50 e 60 daquele século, a implantação da indústria automobilística foi determinante para que essa modalidade de transporte se estabelecesse como a mais comum no Brasil até os tempos atuais.

Em agosto de 2012, o governo federal lançou o Programa de Investimentos em Logística: um pacote de concessões de rodovias e ferrovias que irá injetar R\$ 133 bilhões em infraestrutura nos próximos vinte e cinco anos. Serão concedidos à iniciativa privada 7,5 mil quilômetros de rodovias federais.

Durante o primeiro período de investimentos, as concessionárias deverão realizar obras de duplicação, vias laterais, contornos e travessias. A empresa vencedora de cada contrato será aquela que propuser a menor tarifa de pedágio (que só poderá ser cobrado após a conclusão de 10% das obras previstas no contrato). No trecho urbano, o pedágio não será cobrado.

Internet: <www.brasil.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do período ficaria prejudicada caso se substituísse o termo "aquela" por **a**.

Certo

Errado

5) CESPE/AJ/STJ/Apoio Especializado/Biblioteconomia/2012

Texto para o item

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. As escavações para a localização da biblioteca, sem dúvida um dos maiores tesouros da Antiguidade, atraíram inúmeras gerações de arqueólogos.

Inutilmente. Tratava-se então de uma biblioteca imaginária, cujos livros talvez nunca tivessem existido? Persistiam, contudo, numerosas fontes clássicas que descreviam o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos. E eis a solução do enigma. O acervo da biblioteca de Alexandria era composto por rolos e não por livros — pressuposição por certo ingênua, ou seja, atribuição anacrônica de nossa materialidade para épocas diversas. Em vez de um conjunto de salas com estantes dispostas paralelamente e enfeixadas em um edifício próprio, a biblioteca de Alexandria consistia em uma série infinita de estantes escavadas nas paredes da tumba de Ramsés.

Ora, mas não era essa a melhor forma de colecionar rolos, preservando-os contra as intempéries? Os arqueólogos que passaram anos sem encontrar a biblioteca de Alexandria sempre a tiveram diante dos olhos, mesmo ao alcance das mãos. No entanto, jamais poderiam localizá-la, já que não levaram em

consideração a materialidade dos meios de comunicação dominante na época: eles, na verdade, procuravam uma biblioteca estruturada para colecionar livros e não rolos. Quantas bibliotecas de Alexandria permanecem ignoradas devido à negligência com a materialidade dos meios de comunicação?

O conceito de materialidade da comunicação supõe a reconstrução da materialidade específica mediante a qual os valores de uma cultura são, de um lado, produzidos e, de outro, transmitidos. Tal materialidade envolve tanto o meio de comunicação quanto as instituições responsáveis pela reprodução da cultura e, em um sentido amplo, inclui as relações entre meio de comunicação, instituições e hábitos mentais de uma época determinada. Vejamos: para o entendimento de uma forma particular de comunicação — por exemplo, o teatro na Grécia clássica ou na Inglaterra elizabetana; o romance nos séculos XVIII e XIX; o cinema e a televisão no século XX; o computador em nossos dias —, o estudioso deve reconstruir tanto as condições históricas quanto a materialidade do meio de comunicação. Assim, no teatro, a voz e o corpo do ator constituem uma materialidade muito diferente da que será criada pelo advento e difusão da imprensa, pois os tipos impressos tendem, ao contrário, a excluir o corpo do circuito comunicativo. Já os meios audiovisuais e informáticos promovem um certo retorno do corpo, mas sob o signo da virtualidade. Compreender, portanto, como tais materialidades influem na elaboração do ato comunicativo é fundamental para se entender como chegam a interferir na própria ordenação da sociedade.

João C. de C. Rocha. A matéria da materialidade: como localizar a biblioteca de Alexandria? In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 1415 (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

O trecho, "jamais poderiam localizá-la", poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: jamais a poderiam localizar.

Certo

Errado

6) **CESPE/EPF/PF/2013**

O processo penal moderno, tal como praticado atualmente nos países ocidentais, deixa de centrar-se na finalidade meramente punitiva para centrar-se, antes, na finalidade investigativa. O que se quer dizer é que, abandonado o sistema inquisitório, em que o órgão julgador cuidava também de obter a prova da responsabilidade do acusado (que consistia, a maior parte das vezes, na sua confissão), o que se pretende no sistema acusatório é submeter ao órgão julgador provas suficientes ao esclarecimento da verdade.

Evidentemente, no primeiro sistema, a complexidade do ato decisório haveria de ser bem menor, uma vez que a condenação está atrelada à confissão do acusado.

Problemas de consciência não os haveria de ter o julgador pela decisão em si, porque o seu veredito era baseado na contundência probatória do meio de prova "mais importante" — a confissão. Um dos motivos pelos quais se pôs em causa esse sistema foi justamente a questão do controle da obtenção da prova: a confissão, exigida como prova plena para a condenação, era o mais das vezes obtida por meio de coações morais e físicas.

Esse fato revelou a necessidade, para que haja condenação, de se proceder à reconstituição histórica dos fatos, de modo que se investigue o que se passou na verdade e se a prática do ato ilícito pode ser atribuída ao arguido, ou seja, a necessidade de se restabelecer, tanto quanto possível, a verdade dos fatos, para a solução justa do litígio. Sendo esse o fim a que se destina o processo, é mediante a instrução que se busca a mais perfeita representação possível dessa verdade.

Getúlio Marcos Pereira Neves. Valoração da prova e livre convicção do juiz. In: Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n.º 401, ago./2004 (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome "os", em "não os haveria de ter", fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal "ter", escrevendo-se **tê-los**.

Certo

Errado

7) CESPE/AA/ICMBio/2014

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de

computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: Scientific American Brasil, s/d, 2013 (com adaptações).

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir.

Em "se decompõem" e "se pode", o pronome "se" poderia ser posposto à forma verbal — **decompõem-se** e **pode-se** —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

8) CESPE/AUFC/TCU/Controle Externo/2005

A exaltação do indivíduo, como representante dos mais elevados valores humanos que esta sociedade produziu, combinada ao achatamento subjetivo sofrido pelos sujeitos sob os apelos monolíticos da sociedade de consumo, produz este estranho fenômeno em que as pessoas, despojadas ou empobrecidas em sua subjetividade, dedicam-se a cultuar a imagem de outras, destacadas pelos meios de comunicação como representantes de dimensões de humanidade que o homem comum não reconhece em si mesmo. Consome-se a imagem espetacularizada de atores, cantores, esportistas e alguns (raros) políticos, em busca do que se perdeu exatamente como efeito da espetacularização da imagem: a dimensão, humana e singular, do que pode vir a ser uma pessoa, a partir do singelo ponto de vista de sua história de vida.

Maria Rita Kehl. O fetichismo. In: Emir Sader (Org.). Sete pecados do capital. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 1999.

Com base nas idéias e nos aspectos morfossintáticos do texto, julgue o seguinte item.

O emprego do pronome "esta" tem o efeito de marcar a atualidade do texto.

Certo

Errado

9) CESPE/Agente/PF/2009

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos e, às vezes, até

violentos entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.

Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para os que pensam assim, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). Identidade nacional em debate. São Paulo: Moderna, 1997, p. 279 (com adaptações).

Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue o item a seguir.

Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar em que ou onde em lugar de "no qual".

Certo

Errado

10) CESPE/ATA/MF/2009

O administrador interino

Pádua era empregado em repartição dependente do Ministério da Guerra. Não ganhava muito, mas a mulher gastava pouco, e a vida era barata. Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis. A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à filha, alta, forte, cheia, como a filha, a mesma cabeça, os mesmos olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes. Pádua hesitou muito; afinal, teve de ceder aos conselhos de minha mãe, a quem D. Fortunata pediu auxílio. Nem foi só nessa ocasião que minha mãe lhes valeu; um dia chegou a salvar a vida ao Pádua. Escutai; a anedota é curta.

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Esta mudança de

fortuna trouxe-lhe certa vertigem; era antes dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu joias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dois meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e desvairado, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. Pediu a minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a coisa nenhuma.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, — ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

– Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego interino?

Machado de Assis. Dom Casmurro, cap. XVI (com adaptações).

Julgue o item com relação a aspectos gramaticais e ortográficos do texto.

Os pronomes empregados em "quando lhe saiu o prêmio" e "atirou-se às despesas supérfluas" devem ser interpretados como reflexivos.

Certo

Errado

11) CESPE/TEFC/TCU/2004

Em uma iniciativa inédita, dez grandes corporações assinaram um compromisso com o Fórum Econômico Mundial para divulgar regularmente o volume de suas emissões de gases poluentes. Com isso, elas se antecipam aos governos que ainda estão aguardando a entrada em vigor do protocolo de Kyoto. Pelo acordo, denominado Registro Mundial de Gases que Causam o Efeito Estufa, as multinacionais passam a informar o seu grau de poluição do meio ambiente, atendendo a expectativas de acionistas, que cobram mais transparência sobre o tema. Juntas, essas empresas são responsáveis pela emissão de 800 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, o que representa cerca de 5% das emissões mundiais.

O Globo, 23/1/2004, p. 30 (com adaptações).

A partir do texto acima e considerando aspectos marcantes da questão ambiental no mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

Para tornar o texto mais formal e adequado a uma redação oficial, mantendo a correção gramatical e as relações semânticas, deve-se reescrever o trecho "passam a informar o seu grau" da seguinte forma: passam a informar-lhe o grau.

Certo

Errado

12) CESPE/Agente Administrativo/MTE/2014

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma cousa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Machado de Assis. A carteira. In: Obra completa de Machado de Assis, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994

Julgue o item subsequente, referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 12, a forma pronominal "la", em "anunciá-la", refere-se a "polícia".

Certo

Errado

13) CESPE/Analista/MPU/Atuarial/2015

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a opinio delicti, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o

destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a opinio delicti. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Internet : www.emerj.tjrj.jus.br. (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das estruturas linguísticas do texto.

Em "Evidencia-se", o pronome "se" pode, facultativa e corretamente, ser tanto posposto — como aí foi empregado — quanto anteposto à forma verbal — Se evidencia.

Certo

Errado

14) CESPE/Tec./MPU/Administração/2013

Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010.

É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resquardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção

de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo".

Reverter essa restrição significa, segundo a argumentação do ministro, ser transparente não só para a justiça, mas também para toda a sociedade.

Zero Hora, 8/4/2013.

Com base na leitura do texto acima, julgue o item a seguir.

No trecho "justifica o que define", o pronome "o" poderia ser corretamente substituído por **aquilo**.

Certo

Errado

15) CESPE/Técnico/MPU/Administrativo/2010

A recuperação econômica dos países desenvolvidos começou perigosamente a perder fôlego. A reação dos indicadores de atividade na zona do euro, que já não eram robustos ou mesmo convincentes, é agora algo semelhante à paralisia. Os Estados Unidos da América cresceram a uma taxa superior a 3% em 12 meses, mas a maioria dos analistas aposta que a economia americana perderá força no segundo semestre. O corte de 125 mil empregos em junho indica que a esperança de gradual retomada do crescimento do mercado de trabalho no curto prazo era prematura e não deverá se concretizar. As razões para esse estancamento encontram-se no comportamento do polo dinâmico da economia mundial, os países emergentes, cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar — ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão.

Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" — **não deverá concretizar-se** — não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

16) CESPE/Analista Judiciário/TRT 10/Administrativa/2013

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação — que realizam atividades de

produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, desde sua criação, em 2003, vem elaborando mecanismos de formação, fomento e educação para o fortalecimento da economia solidária no Brasil. Além da divulgação e da promoção de ações nessa direção, desde 2007 a Secretaria tem realizado chamadas públicas a fim de apoiar os empreendimentos econômicos alternativos.

Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue o seguinte item.

No trecho "A economia solidária vem-se apresentando", o deslocamento do pronome pessoal oblíquo para depois do verbo principal da locução não prejudicaria a correção gramatical do texto: vem apresentando-se.

Certo

Errado

17) CESPE/Adm/FUB/2015

Texto III

A UnB investe em ideias e projetos comprometidos com a crítica social e a reflexão. Muitas dessas experiências têm fomentado o debate nacional de temas polêmicos da realidade brasileira, das quais uma foi a criação, em 2003, de cotas no vestibular para inserir negros e indígenas na universidade e ajudar a corrigir séculos de exclusão racial. A medida foi polêmica, mas a UnB — a primeira universidade federal a adotar o sistema — buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão.

Outra inovação é o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado como alternativa ao vestibular, em que candidatos são avaliados em provas aplicadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. A intenção é a de estimular as escolas a preparar melhor o aluno, com conteúdos mais densos desde o primeiro ano do ensino médio.

Em treze anos de criação, mais de oitenta mil estudantes participaram desse processo seletivo, dos quais 13.402 tornaram-se calouros da UnB.

Internet: < www.unb.br> (com adaptações).

Julgue o item que se segue com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto III.

Na linha 9, o pronome relativo "que" refere-se a "vestibular".

Certo

18) **CESPE/PRF/PRF/2013**

Todos nós, homens e mulheres, adultos e jovens, passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre o que consideramos bem e o que consideramos mal. Apesar da longa permanência da questão, o que se considera certo e o que se considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo terrestre.

Ainda hoje, em certos lugares, a previsão da pena de morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras sociedades, o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem ninguém tem o direito de tirar a vida alheia. Tempos atrás era tido como legítimo espancarem-se mulheres e crianças, escravizarem-se povos. Hoje em dia, embora ainda se saiba de casos de espancamento de mulheres e crianças, de trabalho escravo, esses comportamentos são publicamente condenados na maior parte do mundo.

Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia. Muitas e muitas vezes é na solidão da consciência de cada um de nós, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.

E a ética é o domínio desse enfrentamento.

Marisa Lajolo. Entre o bem e o mal. In: Histórias sobre a ética. 5.ª ed. São Paulo: Ática, 2008 (com adaptações).

A partir das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Devido à presença do advérbio "apenas", o pronome "se" poderia ser deslocado para imediatamente após a forma verbal "coloca", da seguinte forma: colocase.

Certo

Errado

19) CESPE/Esc Pol/PC-DF/2013

A democracia há muito deixou de dizer respeito às regras do jogo político para se transformar na força viva de construção de um mundo vasto e diferenciado, apto a conjugar tempos passados e futuros, afinidades e diferenças, meios sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da autenticidade e da individualidade de cada pessoa. O espírito democrático desenvolve-se na diversidade e estabelece o diálogo na pluralidade. Diversidade é a semente inesgotável da autenticidade e da individualidade humana, que se expressam

na subjetividade da liberdade pessoal. Mas a condição de ser livre, ou seja, de desenvolver a autenticidade e a individualidade, pressupõe o contexto da diversidade, somente atingível, em termos políticos, no âmbito do espírito democrático, círculo que demonstra a intimidade e interdependência entre democracia e liberdades fundamentais. A liberdade deve ser entendida em duplo sentido: como o respeito e a aceitação das diferenças individuais e coletivas e como dever de solidariedade e compromisso com as condições para a liberdade de todos, o que implica a garantia do direito à não discriminação e do direito a políticas afirmativas, como formas de manifestação do direito à diversidade, que representam novos padrões de proteção jurídica, ensejadores da acessibilidade às condições materiais, sociais, culturais e intelectivas, imprescindíveis à autodeterminação individual, denominadas direitos de acessibilidade, requisito primeiro para o pleno exercício das liberdades de escolhas.

Idem, p. 97 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativo às ideias e estruturas linguísticas do texto acima.

No trecho "que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal", o emprego do pronome átono "se" após a forma verbal — **expressam-se** — prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a presença de fator de próclise na estrutura apresentada.

Certo

Errado

20) CESPE/Cont/MTE/2014

Saiu finalmente a conta da contribuição da nova classe média brasileira — aquela que, na última década, ascendeu ao mercado de consumo, como uma avalanche de quase 110 milhões de cidadãos. Uma pesquisa do Serasa Experian mostrou que o pelotão formado por essa turma, que se convencionou chamar de classe C, estaria no grupo das 20 maiores nações no consumo mundial, caso fosse classificado como um país. Juntos, os milhares de neocompradores movimentam quase R\$ 1,2 trilhão ao ano. Isso é mais do que consome a população inteira de uma Holanda ou uma Suíça, para ficar em exemplos do primeiro mundo. Não por menos, tal massa de compradores se converteu na locomotiva da economia brasileira e em alvo preferido das empresas. Com mais crédito e programas sociais, em especial o Bolsa Família, os emergentes daqui saíram às lojas e estão gradativamente se tornando mais e mais criteriosos em suas aquisições.

Carlos José Marques. A classe C é G20. Internet: <www.istoedinheiro.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e às ideias do texto acima, julgue o próximo item.

Na linha 09, o pronome "se" poderia ser deslocado para imediatamente após a forma verbal "converteu", escrevendo-se **converteu-se**, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Certo

Errado

21) CESPE/Agente/PF/2009

A visão do sujeito indivíduo indivisível pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como Homo clausus. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação próprias e singulares do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: Revista Educação, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

Na linha 3, para se evitar a sequência "nós nos", o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal "fazemos", sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

Certo

Errado

22) CESPE/AnaTA/MIN/2009

Rousseau defendia que o que, de fato, distingue os animais do ser humano é algo que ele denominou perfectibilidade. O nome é um neologismo um tanto inusitado, mas seu significado é por ele esclarecido: a perfectibilidade é a capacidade que o homem tem de aperfeiçoar-se. Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um software

instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência. Já os humanos seriam, nesse sentido, ilimitados, porque são seres que se aperfeiçoam, desenvolvem cultura, fazem história. Enquanto um pombo morreria de fome diante de um pedaço de carne, ou um felino, frente a um punhado de grãos, pois são programados por natureza a alimentar-se diversamente, o homem é um ser que supera determinações naturais. Não sendo condicionado por natureza, o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático, quando não foi dotado por natureza para voar e permanecer sob a água. Diante disso, Rousseau defende que o homem é o único animal a possuir liberdade, porque ele pode fazer escolhas que vão contra seus instintos ou determinações naturais.

Lília Pinheiro. Homem, o ser tecnológico. In: Filosofia, Ciência&Vida. Ano III, n.º 27, p. 278 (com adaptações).

Julgue o seguinte item quanto às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima apresentado.

A substituição de "poder-se-ia dizer" pela forma menos formal **poderia se dizer** preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome se está antes do verbo dizer, e não depois do verbo poderia.

Certo

Errado

23) CESPE/AnaTA/MJ/2013

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os "liberais"), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento": impedir a expressão dos conflitos sociais seria destruir a democracia. O filósofo francês Jacques Rancière critica a ideia de democracia que tem estruturado nossa vida social — regida por uma ordem policial, segundo ele —, devido ao fato de ela se distanciar do que seria sua razão de ser: a instituição da política. Estamos acomodados por acreditar que a política é isso que está aí: variadas formas de acordo social a partir das disputas entre interesses, resolvidas por um conjunto de ações e normas institucionais. Essa ideia empobrecida do que seja

a política está, para o autor, mais próxima da ideia de polícia, já que diz respeito ao controle e à vigilância dos comportamentos humanos e à sua distribuição nas diferentes porções do território, cumprindo funções consideradas mais ou menos adequadas à ordem vigente. Estamos geralmente tão hipnotizados pela "necessidade de um compromisso para se alcançar o bem comum" e pela

opinião de que "as instituições sociais já estão fazendo todo o possível para isso", que não conseguimos perceber nossa contribuição na legitimação dessa política policial que administra alguns corpos e torna invisíveis outros.

O conceito de política trabalhado pelo autor traz como princípio a igualdade. Uma igualdade que não está lá como sonho a ser alcançado um dia, mas que é uma potencialidade que "só ganha realidade se é atualizada no aqui e agora". E essa atualização se dá por ações que irão construir a possibilidade de os "não contados" serem levados em conta, serem considerados nesse princípio básico e radical de igualdade. Para além dos movimentos sociais, existem os aindasem-nome e ainda-sem-movimento. Diz o autor que a política é a reivindicação da parte daqueles que não têm parte; política se faz reivindicando "o que não é nosso" pelo sistema de direitos dominantes, criando, assim, um campo de contestação. Em uma sociedade em que os que não têm parte são a maior parte, é preciso fazer política.

Marco Antonio Sampaio Malagodi. Geografias do dissenso: sobre conflitos, justiça ambiental e cartografia social no Brasil. In: Espaço e economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica. jan./2012. Internet: http://espacoeconomia.revues.org/136 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto.

A correção do texto seria mantida caso o pronome "se", em vez de anteceder, passasse a ocupar a posição imediatamente posterior ao verbo: devido ao fato de ela distanciar-se.

Certo

Errado

24) CESPE/AnaTA/SUFRAMA/Geral/2014

O primeiro europeu a pisar as terras amazônicas, o espanhol Vicente Pinzon (janeiro de 1500), percorreu a foz do Amazonas, conheceu a ilha de Marajó e surpreendeu-se em ver que essa era uma das regiões mais intensamente povoadas do mundo então conhecido. Ficou perplexo vendo a pororoca e maravilhado com as águas doces do mais extenso e mais volumoso rio do mundo. Foi bem acolhido pelos índios da região. No entanto, apesar de fantástica, sua viagem marcou o primeiro choque cultural e o primeiro ato de violência contra os povos da Amazônia: Pinzon aprisionou índios e os levou consigo para vender como escravos na Europa.

A viagem de Orellana (1549) instaura o momento fundador dos primeiros mitos, como o das amazonas — índias guerreiras, bravas habitantes de uma aldeia sem homens. Outros viajantes, aventureiros e exploradores que procuravam riquezas espalharam mundo afora mitos e fantasias. De todos, o mito mais persistente parece ter sido sempre o da superabundância e da resistência da

natureza da região: florestas com árvores altíssimas que penetravam nas nuvens; frutos e flores de cores e sabores indescritíveis; rios largos a se perderem no horizonte (povoados de monstros engolidores de navios nas noites escuras); animais estranhos e abundantes por todo o chão; pássaros cobrindo o céu e colorindo-o em nuvens de penas e plumas de todas as cores.

Violeta Refkalefsky Loureiro. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Estudav. [online]. 2002, vol. 16, n.º 45, p. 10721 (com adaptações).

No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item seguinte.

O pronome "os", em "os levou consigo", poderia ser corretamente substituído por **lhes**.

Certo

Errado

11 - Gabarito

1	E	7	E	13	E	19	С
2	С	8	С	14	С	20	С
3	E	9	С	15	С	21	E
4	E	10	E	16	С	22	С
5	С	11	E	17	E	23	С
6	С	12	E	18	E	24	E

12 - Referencial Bibliográfico

- 1. CEGALLA, DOMINGOS PASCHOAL Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 2008.
- 2. BECHARA, EVANILDO Moderna Gramática Portuguesa, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2009.